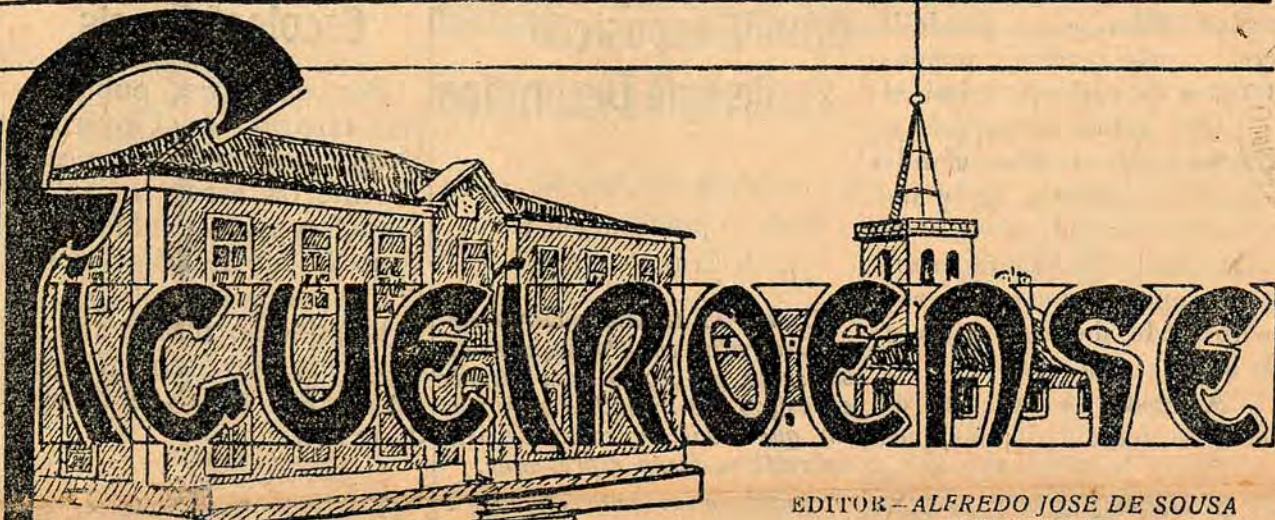




Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Ao sr. Ministro das Finanças

UM CASO GRAVE

Chamamos a atenção do sr. ministro das finanças para o assunto que vamos relatar e que, pela sua gravidade, merece a sua mais escrupulosa atenção.

Trata-se, nada mais, nada menos, ou de um equívoco que é mister remediar, ou de um crime que é preciso punir, mas, em qualquer dos casos, de uma questão de moralidade que o ilustre ministro das finanças precisa de chamar a si para lhe dar uma solução compatível com a justiça, harmonizando os interesses do Estado com os das pessoas envolvidas no caso:

Por virtude do Decreto de 20 de abril de 1911, foram arrolados na freguezia de Arega, deste concelho, todos os bens que pertenciam á igreja paroquial e, entre eles, o antigo Passal do paroco. Esses bens foram arrendados por intermedio da comissão concelhia. Entretanto, a Junta de Paroquia requereu á comissão Central de Execução da Lei de Separação a cedencia de uma parte do respectivo Passal, uma area de terreno da extensão de 300 metros quadrados, 20 do lado que olha para o adro e 15 do lado da estrada publica. A Comissão Central, atendendo ao fim para que era destinado o terreno, cedeu-o com autorização do sr. ministro da justiça, tendo sido publicado o respectivo despacho no Diário do Governo.

A cedencia foi feita por 30\$00 escudos que a Junta de Paroquia já pagou: Até aqui está tudo bem.

Depois disto, mesmo muito depois, informou o presidente da Comissão Concelhia que o «resto do Passal» fosse incorporado nos Proprios Nacionaes, com exclusão da casa de residencia do paroco, que ali se encontrava ainda residindo, não obstante não ter a isso direito, e com exclusão da parte vendida á Junta. Por virtude d'essa informação, transitou do Ministerio da Justiça para o das Finanças o Passal em questão, com excepção dos taes trescentos metros quadrados, cedidos á Junta de Paroquia para a construção da sua escola official primaria, cujo projecto se encontra para aprovar nas instancias superiores. Até aqui tambem está tudo muito bem.

Com surpresa de toda a gente da freguezia e até da sede do concelho, soube-se ha dias que todo o Passal fora arrematado em hasta publica pelo sr. José Nunes dos Santos, no dia 19 de setembro ultimo, no ministerio

das Finanças, por uma quarta parte do seu valor, abrangendo a respectiva carta de arrematação, que tem o n.º 80:053, todos os limites da propriedade, sem exclusão dos 300 metros quadrados cedidos á junta ou a casa da residencia do paroco que não devia ter sido vendida! E como é que se levou a efeito um tal arranjinho?—No proximo numero o diremos aos nossos leitores, limitando-nos, por hoje, para não alongar este artigo, a esclarecer que não foram afixados edlaes nos logares do estilo e que um, o unico que foi remetido á secretaria de finanças, foi afixado ao cair da tarde, para na manhã seguinte ja ter desaparecido! Ninguém sabia neste concelho que a arrematação se efectuára. Foi tudo feito á capucha, sr. Ministro das Finanças! Mas, demos de barato que a arrematação correu os seus termos legalmente, isto é, que os anuncios foram publica dos nos logares publicos do costume, com que direito se poz em praça a parte do Passal que não chegou a ser incorporada na Fazenda Nacional?

Se á Junta de Arega haviam sido cedidos 300 metros quadrados de terreno do Passal para construção de uma escola, cedencia feita por trinta escudos, como foi que o Estado vendeu esses 300 metros que lhe não pertenciam?

A arrematação tem de ser anulada e posta novamente em praça a parte que só ao Estado pertence. O Estado não é, nem pode ser um ladrão! A Republica não pode, nem deve tolerar extorsões, nem violencias contra os direitos do Povo! Tirar á Junta de Paroquia de Arega, aquela humilde, mas nobre corporação que tão corajosamente sob erguer o seu pendão de revolta contra a ditadura de Pimenta de Castro, que foi por isso dissolvida e vexada, tirar-lhe o que é legitima mente seu, que o Estado lhe vendeu por um despacho publicado no Diário do Governo, é roubar o Povo que ela tão ilustremente representa!

Não pode ser! Não deve ser! O sr. dr. Almeida Ribeiro, actual sub-secretario de estado das Finanças, foi o vogal da comissão Central de Execução da Lei da Separação que tratou deste assunto. S. ex.ª sabe bem que a cedencia foi feita á Junta nas condições que estamos referindo. O sr. dr. Almeida Ribeiro, espirito recto, deve até lembrar-se de que a Junta oferecera apenas 20 escudos e que, para a ce-

dencia ser feita, foi necessario que ela se responsabilisasse pelo pagamento de mais 10. Sua ex.ª deve lembrar-se d'isto, que, de resto, tambem consta do respectivo processo!

O Povo d'Areaga está indignadissimo e nós acompanha-lo-hemos, sejam quaes forem as consequências, se, enquanto é tempo, não for remediado esse erro, chamemos-lhe assim, da repartição por onde correm taes serviços, anulando-se uma arrematação que o Estado fez do que lhe não pertencia!

A lei permite a anulação. O sr. dr. Almeida Ribeiro tem conhecimento pessoal do caso. Tudo consta e se prova de documentos officaes. Portanto, anule-se essa monstruosidade levada a cabo á maneira antiga, pelos processos com que os monarchicos sabiam engordar-se, a si e aos amigos, á custa dos bens do Estado.

Estamos em plena Republica e dirige a pasta das Finanças o ilustre homem publico que é o sr. dr. Afonso Costa—faça-se justiça.

O Povo de Arega merece-a bem, pelos seus sentimentos liberais e profundamente republicanos.

Que não se deixe de fazer uma escola, porque um funcionario qualquer se enganou, ao redigir um anuncio que, afinal, nem chegou a ter a devida publicidade!...

Justiça, sr. Ministro das Finanças, que por ela espera uma freguezia inteira que tão bem tem sabido honrar a Republica!

A' CAMARA

Os depositos de agua existentes na escola central desta vila, donde a agua é extraída por meio de bombas saindo por torneiras para as pobres creanças beberem, devem merecer a especial atenção da camara.

Os referidos depositos, que recebem simplesmente a agua que cai nos telhados, que se encontram cheios de folhas podres e outras porcaria, nunca foram limpos e conservam agua ha mais de 10 anos achando-se por isso cheia de miasmas e exala um cheiro nauseabundo.

Imagine-se como aquele liquido, que as pobres creanças ingerem diariamente, se encontra.

Ha dias presenciamos um caso deveras repugnante:

Uma innocente creança

acaba de colocar a boca na torneira para beber, retirando-se acto continuo porque uma enorme minhoca se lhe atravessou nas guelas!

A creança affita puxava pelo verme, o que provocou uma enorme gargalhada das outras creanças.

Os respectivos professores não fazem uso d'aquella agua por saberem o estado em que ela se encontra.

Cremos que a camara não tenha conhecimento deste caso e por isso aqui lh'o expomos para que ela adote as medidas que julgue necessarias.

Ha quem atribua certas doenças que ultimamente tem aparecido n'algumas creanças áquella agua.

Urge pois que a Camara remedeie o caso deveras grave.

D. Herminia P. David

Tem experimentado sensiveis melhoras e entrou já em convalescência, apesar de ainda se encontrar no hospital da Universidade de Coimbra, onde como noticiámos foi operada, a sr.ª D. Herminia Paiva David, esposa do nosso amigo sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho.

E' com prazer que damos esta noticia aos nossos leitores, pois tendo a operação sido das mais delicadas que em Coimbra se tem feito, só a muita pericia dos distintos operadores e á boa vontade da operada, se deve a sua existencia.

As nossas sinceras felicitações.

ESTUDANTES

Já partiu no preterito dia 6 do corrente para o Liceu Colonial em Sernache do Bonjardim, o distinto academico Jaime Alves Tomaz Agria, afim de completar o primeiro ano de estudos coloniaes.

Desejamos-lhe a justa classificação que merece.

Secretario da Camara

Foi nomeado secretario interino da camara do nosso concelho, o sr. Amadeu Simões Lopes, em virtude da licença concedida ao secretario efectivo, sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, que, ao que nos consta, não volta a exercer tal lugar, por ter pedido a sua aposentação, o que lhe vae ser concedido por estes dias.

Barbarismo alemão

Apesar de ser chegada a epocha de começar a cair sobre os campos de batalha, a neve em enormissimas quantidades, os boches não deixam todavia, de cometer as maiores atrocidades até hoje nunca vistas.

Compreende-se claramente a profunda e pungente amargura dos miserandos prisioneiros! Atropados como animais, forçados a trabalhos, a que a maior parte d'elles não podiam sujeitar-se, famintos, róticos, ignorando a verdadeira situação dos entes queridos, dos seus paizes e dos seus lares...

Como não hade o Creador Universal punir severamente, crimes desta natureza!

Homens livres, intellectuaes, artistas, afeitos a determinados uzos e costumes, obrigados a deprimentes esforços, sem o simples direito do protesto!

Isto é deshumano!

Ultrapassa os legitimos direitos do cidadão!!

A civilização alemã foi tão grande, que o povo de bem civilizado que ficou, se tornou selvagem. E se não veja-se:

Doentes e moribundos? Que importa! O cemiterio é ali mesmo e não falta carne de martirio.

A' chuva, ao sol, á neblina, é trabalhar... trabalhar...

Abrir trincheiras... preparar novos campos de concentração, campos de horroroso suplicio, porque os piratas alemães, geralmente, tem um calhau no lugar do coação e desconhecem por completo os preceitos humanitarios mais rudimentares!

Ah! quão diferente é a nobre attitude das nações cultas!

Haja exemplo no tratamento dos prisioneiros inglezes e franceses! Confronte-se a nobreza das valentes nações aliadas, para quem os vencidos são sempre objeto de comiserção e respeito; sim, confronte-se com os selvagens teutonicos que fazem da guerra motivo de assassinio, de roubo, de violações e de envenenamentos!

Não! Taes processos não

podem filiar-se no patriotismo... são terríveis demonstrações da epilepsia criminal!

Oh! como as paginas da Historia perante tão nefandos e honrosos crimes, serão inexoráveis no julgamento das feras que desencadearam sobre a Europa a mais pavorosa tempestade de fogo e sangue de que ha memoria!

A custo se acredita em tamanha ferocidade; mas, para os tigres germanofilos todos os processos, ainda os mais odiosos, lhe servem.

São mulheres, velhinhas crianças fuziladas... queimados vivos nos incendios; raparigas e velhas vitimadas pelos ultrages mais repugnantes, elamarão perpetuamente, ante a justiça imanente, o justo castigo para os seus odiosos e repelentes algozes!

Guialtoag.

AINDA OS BALDES

No ultimo numero do nosso jornal, dissemos que o sr. Artur de Paiva Furtado, tambem tinha calçado feito com a lona dos baldes e mangueiras da bomba de incendios, da camara, o que confirmamos.

Porem, alguém inferiu da noticia, que este senhor tinha roubado a lona, o que nos repugna acreditar, tanto mais que conhecemos de perto Paiva Furtado, e por isso o julgamos incapaz de praticar tal ação, sendo até natural que ele desconhecesse a ilegalidade da sua proveniencia como succedeu a outras pessoas.

A camara que tinha sob a sua guarda a referida bomba com todos os accessorios, é que deve indagar quem lhe deu descaminho chamando-o a responsabilidade.

Do contrario, teremos de acreditar que a camara teve completo conhecimento do caso.

Agradecimento

A Companhia Internacional de Seguros «Fomento Agrícola»

Carlos Liborio merciantem em Figueiró dos Vinhos, vem publicamente agradecer muito penhorado, á Companhia Internacional de Seguros «Fomento Agrícola» a prontidão com que liquidou os prejuizos causados no seu predio e mobilia quando do fogo havido no predio do sr. Manoel Coelho Fernandes David e ainda mais uma vez agradece ao heroico povo de Figueiró a maneira carinhosa com que tratou as suas cousas quando foram retiradas do seu predio preste tambem a ser pasto de chamas.

Grande exposição de Arte Decorativa

Efectuar-se-ha no Porto, revertendo o producto em favor da Cruz Vermelha

Com o fim de desenvolver a Arte Decorativa em Portugal realisar-se-ha no Porto uma grande exposição de trabalhos artisticos em que todos os ramos de arte applicada se farão representar.

Juntado ao lado artistico o lado humanitario, o producto da exposição revertirá a favor da Ambulancia n.º 4 da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Os trabalhos expostos serão divididos nas seguintes condições:

Couro, fotominiatura, pintura, vidraes, metal repoussé, metal cinzelado, fotografia, pirotgravura, flores, crisalida, pregaria, bordado a branco, bordado a matriz, bordado a ouro, renda de bilros, filet, renda renascença, moveis, trabalhos de fantasia. Para cada uma destas secções haverá medalha de prata para o primeiro premio e medalha de cobre para o segundo premio. Foto-pintura, pintura á pena, tarso, escultolinha (talha geometrica), pirosultura, imitação de faianças, renda de Veneza.

Para cada uma destas secções haverá medalha de cobre para o primeiro premio. Alem destes premios haverá um Grande diploma de honra para todo o trabalho que o juri considere digno dessa particular distincção; assim como haverá menções honrosas para os trabalhos que as mereçam. Os premios da secção de pintura e fotografia são apenas conjeridos a amadores; os artistas e profissionais que a eles concorrerem ficam fóra do concurso.

Dos objectos destinados a serem vendidos, 10 0/0 da venda reverte a favor da Cruz Vermelha.

Todos os expositores são obrigados a cederem um dos objectos expostos (á sua escolha) para ser vendido ou rifado a favor da Cruz Vermelha depois de encerrada a exposição.

Todos os objectos para exposição devem trazer pregado o nome de quem expõe. Haverá dois juris: um para aceitação dos trabalhos, outro para a sua classificação.

A entrega dos objectos deve ser feita na sede da Cruz Vermelha, rua dos Martires da Liberdade, 191, Porto, do dia 15 ao dia 26 de Dezembro, terminando o praso irrevogavelmente no dia 26 á meia noite.

Ficam por esta forma convidados todos os collegios (que se podem fazer representar colectivamente), professoras, artistas, fabricantes de moveis, e todas as pessoas cultivando os trabalhos de arte applicada, a concorrerem a este certamen artistico.

A exposição abre no dia 31 de dezembro e conservar-se-ha aberta até ao dia 21 de janeiro. No dia do encerramento será feita a distribuição das medalhas, diplomas e menções honrosas.

Os expositores que desejarem podem enviar os seus retratos para figurarem na publicação comemorativa deste certamen.

Quaesquer esclarecimentos mais, podem ser pedidos para a rua 31 de janeiro, 119, Porto, á sr.ª D. Maria Arade, professora de arte decorativa e enfermeira da Cruz Vermelha, encarregada da organização da exposição.

Escolas Moveis

Por despacho publicado no «Diario do Governo», chegado ontem, foi nomeado regente da escola movel da Mata, freguezia dos Milagres, concelho de Leiria, o nosso amigo Raul Miguel de Carvalho, que no ultimo ano lectivo exerceu identico logar em Aldeia de Ana d'Aviz, deste concelho.

A escola movel que no ultimo ano funcionou no logar da Foz d'Alge, freguezia de Arega, foi transferida para o logar do Casalinho, da mesma freguezia.

A do Fontão Fundeiro, de que é regente o nosso amigo Lencastre, continua ali, visto não ter completado dois anos

MULHERES..

É raro pegar-se hoje num jornal sem se encontrar a noticia de um crime de sensação.

É raro que esse crime não seja um crime de assassinio. É raro ainda que esse assassinio não seja o de uma mulher. Vitima habitual de todos os crimes passionaes, a pobre Eva está pagando caro o pomo d'ouro da tentação com que a figuravam os velhos icónes bisantinos. Felizmente, as ultimas estatisticas demograficas veem tranquilisar-nos.

Dizem-nos que a população aumentou, que os analfabetos diminuíram, e que Portugal é precisamente o paiz da Europa onde a percentagem de mulheres é mais elevada: 100 mulheres e meia para cada 100 homens. Ainda bem. Podem os dormir descansados.

Chegam-nos para aquelas que matamos,—e ainda sobram.

Julio Dantas.

DESPEDIDA

Maria de Sá, tendo de retirar para o Fontão Fundeiro, vem, por este meio despedir-se de todas as pessoas que a honraram com a sua visita, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente por absoluta falta de tempo. Agradecendo a todas a sua amabilidade oferece a sua casa no Fontão Fundeiro.

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

Noticias pessoais

Zilo Alves da Silva

De visita a seus estremosos paes encontra-se nesta vila o nosso presado amigo, sr. Zilo Alves da Silva, considerado empregado do Monte-Pio Geral, de Lisboa.

Alfredo Lencastre

Esteve alguns dias nesta vila o nosso amigo, sr. Alfredo Barba de Lencastre, digno professor da escola movel do Fontão Fundeiro.

Antonio G. Sousa

Em serviço da sua profissão, esteve em Figueiró o nosso amigo e assinante, sr. Antonio Gonçalves Sousa, de Coimbra.

Raimundo J. Coimbra

Esteve ante-ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Raimundo Jorge Coimbra, digno administrador do concelho em Castanheira de Pera.

Antonio S. Rosa

De regresso dos Pedras Salgadas, onde esteve a fazer uso de aguas, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Antonio Simões Rosa, conceituado commerciante na praça de Lisboa.

Sua ex.ª seguiu para Pedrogam Grande onde se demora alguns dias.

José Simões Herdade

Acompanhado de seu irmão Alexandre, regressou de Santos, onde ha tempo se encontrava, o nosso amigo e assinante sr. José Simões Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz.

Cumprimento-los.

Da Figueira da Foz, Caldas da Rainha e outras terras, regressou ontem a esta vila, o nosso presado amigo Manoel da Silva Telhada, capitalista, desta vila.

Vieram a Figueiró os nossos amigos, srs. Cesario Domingos Branco e José Martins, dos Trespostos.

Com curta demora esteve alguns dias na Ribeira Velha o nosso amigo sr. João Simões Neves, zeloso empregado da Companhia dos Tabacos.

Acompanhado de sua esposa regressou ao Carregal Fundeiro o nosso amigo, sr. José Henriques Fernandes, que se encontrava na Figueira da Foz, a fazer uso de banhos.

No ultimo domingo estiveram nesta vila e apresentaram-nos os seus cumprimentos os nossos amigos, srs. Joaquim Abreu e seu sobrinho Joaquim Abreu Junior, commerciantes em Cuba.

Tambem no mesmo dia esteve nesta redacção o nosso omigo, sr. José Valentim de Carvalho, do Outão.

Acompanhado de seu pae, sr. Manoel Lourenço dos Santos, esteve nesta vila o uosso presado amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, de Alge.

ANIVERSARIOS

Passa amanhã o aniversario do nosso amigo Guilherme Alves Tomaz Agria, gerente da casa comercial de seu pae, José Alves Tomaz Agria.

Accite o nosso amigo as nossas sinceras felicitações.

CORRESPONDENCIAS

Aldeia de Ana d'Aviz, 8.— Segundo consta parece que fecha este ano a escola movel que aqui funcionava ha dois anos. E' com bastante magua que damos esta noticia, pois não ficar sem a luz da instrução dezenas de creancinhas, pelo que lavra grande descontentamento em todos os habitantes desta povoação.

Diz-se que a camara representou ao ministto para que transferisse d'aqui esta escola, alegando não ter ella proveitado nem tres alumnos; tal afirmação e muito mal andam os senhores vereadores em fazerem politica com a instrução.

Se a camara quizesse de interessadamente cuidar da instrução, não se prestaria a semelhante papel, se é certo o boato, que lhe é atribuido.

Por enquanto, não acreditamos em que a escola feche, mas se o boato se confirmar, então diremos da nossa justiça, porque não ha imoralidade maior.

C.

SARAMPO

Na freguezia de Aguda deste concelho, grassa com grande intensidade a epidemia do «sarampo» havendo já a registar alguns casos fataes nos logares do Casal Velho, Moninhos Cimeiros e outros.

A terrível doença tem atacado creanças e adultos.

A quem competir pedimos providencias no sentido de evitar a sua prorogação.

Com o sarampo acha-se de cama, o nosso amigo Alfredo Quaresma, d'Aldeia d'Ana de Aviz, que já experimentou ligeiras melhoras.

A carisfia da vida em Bruxelas

Os alemães requisitam em Bruxelas «à outrance» niquel, cobre, cavalos, etc. estando a vida muito cara. Assim e que a manteiga se vende a 9 francos o kilo; a carne, a 10, o queijo, a 11; o chocolate, tambem a 11; custando um ovo, 7 «sous»; um coelho, 16 francos; um frango, 14; o azeite de oliveira, 22 francos o litro, etc. Toda a manteiga belga é enviada para a Alemanha, percorrendo os campos comissões especiaes encarregadas d'esse serviço.

A ração de pão é fixada em 330 gramas por dia, não estando, porem, ainda estabelecido na Belgica o sistema das senhas.

UMA MEDIDA JUSTA

Pelo ministerio da guerra acaba de ser transmitida a todos os corpos do exercito uma circular que representa um acto de justiça que enobrece o regime. Registamo-la com a maior satisfação.

«Tendo chegado ao conhecimento de s. ex.^a o ministro da guerra que alguns officiaes e praças pertencentes a unidades mobilizadas e prestes a partir para fora de Portugal, teem a seu cargo filhos menores, orfãos de mãe, e sem pessoa de familia que d'elles possam tomar cargo, determina o mesmo ex.^{mo} senhor que seja communicado aos officiaes e praças do exercito, que se encontrem nestas condições, que devem expor a sua situação em requerimento dirigido a s. ex.^a o ministro e acompanhados dos documentos comprovativos necessarios, a fim de se examinar cuidadosamente do caso na repartição de abonos e assistencia aos mobilizados e de os resolver pela utilização dos estabelecimentos de educação do ministerio da guerra, dos que estão confiados á Assistencia Publica, e de harmonia com os vencimentos de campanha que serão arbitrados a officiaes e praças.»

REINSPECÇÕES

Todos os mancebos recenseados dos no corrente ano por este concelho e que por qualquer forma foram isentos do serviço militar, e ainda aqueles que o foram conditionalmente, devem apresentar-se nos Paços do Concelho no proximo dia 6 de novembro, por 10 horas, afim de serem novamente inspecionados.

FALECIMENTOS

No dia 2 de setembro faleceu em S. Paulo—Brasil, uma filhinha do coronel sr. José F. de Carvalho e Melo.

A interessante creancinha que contava apenas 18 mezes, era o enlevo de seus desolados paes a quem a «União Figueiroense» envia comovidos pezaes.

Na casa da sua residencia dos Escalos do Meio, freguezia e concelho de Pedrogam Grande, finou-se no dia 4 do corrente, o sr. Joaquim Pedroso das Neves.

A sua morte foi ali muito sentida, pois gosava de grande estima e era dotado de excelentes qualidades.

O extinto que era tio do nosso amigo e correligionario sr. Manoel Vicente Pedroso das Neves, conceituado comerciante em Pedrogam Grande, morreu com 60 anos incompletos e no estado de solteiro.

O seu funeral realizou-se no dia 5 em Pedrogam Grande, sendo extraordinariamente concorrido.

A toda a familia enlutada e em especial ao seu sobrinho e nosso amigo sr. Manoel Pedro das Neves, apresentamos a expressão sincera das nossas condolencias.

CORREIO DA "UNIAO,"

Pagaram as suas assinaturas os nossos amigos, srs.:

Joaquim da Silva Pimenta, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 364.

Jaime da Silva Cunha, sargento de infantaria 15, por um ano, até ao n.º 299.

Antonio Gonçalves de Sousa, por um ano, até ao n.º 327.

Manoel Simões da Silva, Principe, por um ano, até ao n.º 279.

Abilio Dias de Carvalho, Principe, por um ano, até ao n.º 312.

José Valentim de Carvalho, Outão, por um ano e meio, até ao n.º 312.

José Henriques Fernandes, Carregal Cimeiro, por um ano, até ao n.º 312.

José Martins Mano, de Lisboa, por dois anos, até ao n.º 313.

Agradecemos a remessa.

PARA BEM

Certo genro acompanha a sogra a casa do medico que de pois de a examinar, lhe recomenda: —O que é preciso é falar o menos que possa. O genro anciosamente: —O doutor, não haverá possibilidade de a doença se tornar cronica?

— Meu bom senhor, dê-me uma esmolinha.

— Mas porque é, que não trabalhas tendo tão bom corpo?

— Ai meu senhor, se soubesse como eu sou preguiçoso!

— Pois olha, toma a asmola não pela tua preguiça, mas pela tua franqunza.

Instituto de Cegos Branco Rodrigues

Pelo Ministerio da Instrução Publica foram dispensados do pagamento das respectivas matriculas, os alunos cegos deste Instituto que desejem frequentar como alunos internos o Conservatorio de Lisboa.

O aluno cego Joaquim Nunes Pinto, do Seixal, que concluiu com distincção o curso geral de Piano, for autorizado a matricular-se no 1.º ano do Curso Superior, depois de aprovado no concurso, a que vai ser admitido.

O mesmo aluno foi autorisado a matricular-se no 1.º ano do Curso de Harmonia;

Adriano Figueiredo Meleiro, de Penalva do Castelo, no 1.º ano do Curso de Violino, Serafim Joaquim João, de S. Bartolomeu de Messines, e Francisco Lopes, de Vizeu, no 2.º ano do Curso do Solfejo preparatorio de Canto, por terem passado por media e com alta, classificações o 1.º ano dessa disciplina que frequentaram no ano lectivo findo.

Raia seca de 1.ª qualidade a \$20 o kilo

Toucinho e queijo finissimo

Vende-se no estabelecimento de

José Simões

Debaixo do correio

Figueiró dos Vinhos

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a

RAIA SECA, NOVA

de primeira qualidade a vinte centavos o kilo

Queijo fino como não ha melhor

Artigos de mercearia a preços convidativos.

Deposito de petroleo da Vacuum Oil Company.

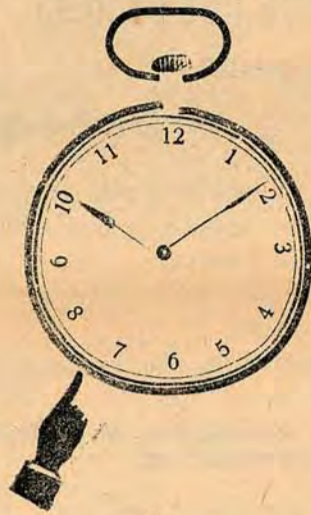
Ninguem Compre sem visitar o Estabelecimento de

Carlos Liberio

Figueiró dos Vinhos

Relojoaria Barrocas

Rua Luiz Quaresma Val do Rio



O proprietario, MANOEL C. FERNANDES DAVID

O proprietario desta relojoaria participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que abriu o seu estabelecimento com um lindo sortido de Relojoaria e Ourivesaria onde se encontram relógios dos melhores autores, taes como Longines, Dora, Cybèle, Tavanés, Rytmos, Termos, Zizi, Nadir, e muitos outros, todos da melhor garantia, e afiançados por 1 a 5 anos.

Cordões, cadeias, orgolas brinco, anéis, etc.

Muitos objectos de ouro e prata proprios para brindes.

Todos os objectos se vendem por preços sem competencia

Só na Relojoaria Barrocas se restitue o dinheiro ao freguez dos objectos comprados que não satisfaçam no prazo de 30 dias, com 10 por cento de despreciação.

Compram-se libras, moedas, objetos de ouro e prata, sendo esta casa a que paga por maior preço.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

ANUNCIO

Os individuos abaixo assinados, proprietarios na freguezia de Arega, fazem publico que não consentem gado algum nas suas tojeiras ou outras quaesquer propriedades suas, depois do que procederão em harmonia com a lei contra os transgressores:

João Artur de Sousa Manso
Antonio Vasconcelos de Sousa Manso

Emídio Gonçalves Balão
Francisco Quaresma
Vitorino dos Santos
José Ribeiro
José Rodrigues Baião
João Augusto Teixeira
João Gomes da Silva
Antonio Antunes «Migalha»
João Martins Mano
Antonio Marques
Augusto Marques
Manoel Martins Mano, da Castanheira

Remigio da Graça
Jaulino de Carvalho
Manoel Maria Feliciano
José Rodrigues
Manoel Joaquim Inacto
Manoel Caetano
Antonio Furtado
José Mendes
Manoel Martins Mano, do Brejo

Julio Gomes
Antonio Maria Feliciano
Francisco Bernardo dos Santos, do Brejo.
Antonio da Silva, do Brejo
Acacio Virgilio de Sousa Manso
José Moraes
Antonio Bernardo
Lino Nunes dos Santos
José dos Santos
Pedro Antunes
João Rodrigues Baião
João Martins Mano, do Casalinho.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros
6, Rua de Palma, 12—LISBOA
Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.
6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12
Não confundir — 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

Máquina de costura "Singer,"
NOVAS E USADAS

Para liquidar, preços sem competencia.

Máquina «Singer», de braço para sapateiro com um mez de uso por 25\$00.

Manoel Barrocas
Figueiró dos Vinhos.

DIVORCIOS
E
TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS
A. MINEIRO
Escritorio Rua da Prata, 93, 2.
LISBOA
Telefone 3646 (central)

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebeia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
Nacional Ultramarino
Aliança do Porto
Economia Portugueza do Minho
Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre credios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.